

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^e Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 56
Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

A CARIDADE

Ella é a agulha magnetica a nortear os sentimentos da religião, do amor de Deus e do amor do proximo.

E' multipla em suas máni-festações, qual d'ellas a mais sympathica, a mais valedora e a mais benefica.

Ella mata a fome aos indigentes e leva conforto e resignação aos affictos e aos doentes.

No templo da Veneravel Ordem Terceira, com maravilhosos resultados praticos, está installada a obra do «Pão dos pobres» sob a protecção do thaumaturgo portuguez, St.^o Antonio de Lisboa.

No mesmo templo, ajudando-se mutuamente, está installada agora, sob a protecção de S. Vicente de Paulo, a Conferencia para homens.

O que seja esta conferencia di-lo bem alto o appello sentido e christão que a digna e illustre Commissão acaba de dirigir-nos e cuja leitura muito recommendamos:

«... Sur. Director da *Acção Social*:

Não ignora V... nem pessoa alguma d'esta villa, que ha um mez se fundou aqui uma Conferencia de S. Vicente de Paulo.

O que, decerto, quasi todos desconhecem é o que seja essa Conferencia e o seu fim.

Se V... com a sua proverbial amabilidade, nos dispensar umas columnas do seu jornal, muito gosto teríamos de expor simples e claramente os grandes beneficios sociaes que a Sociedade a que a nossa Conferencia pertence, vem espalhando por todo o mundo, e a necessidade que ella tem de ser bem vista e muito protegida por todos os barcellenses.

Antes do mais, permitta V... que historicemos a fundação da Sociedade de S. Vicente de Paulo e o seu rapido desenvolvimento.

Pelos principios do anno de 1833, costumavam reunir-se em Pariz, em casa de Bailly, um talentoso jornalista catholico, alguns jovens catholicos e outros partidarios dos syste-

mas philosophicos em voga, inimigos, em diversos graus, da Egreja, e, perante um jury d'honra discutirem as suas ideias e resolverem de que lado estava a victoria.

Foi depois d'uma d'essas pugnas em que a polémica religiosa havia sido renhida e em que jovens philosophos tinham intimado os estudantes catholicos a mostrar obras em apoio da sua fé, que Ozanam, um dos mais entusiastas luctadores, saindo triste e pensativo, encontrou um con-discipulo dominado dos mesmos sentimentos.

Que havemos de fazer para mostrar que somos realmente catholicos? Disseram um para o outro. Em vez de fallar tanto da Caridade, é melhor pratica-la e socorrer os pobres.

Ao anoitecer d'esse mesmo dia pegaram na pouca lenha que tinham para se aquecer nos ultimos dias de inverno e foram pessoalmente leva-la a um pobre.

Contaram, depois, a um con-discipulo o seu pensamento e o seu feitto. Passados alguns dias reuniram-se os tres em casa de um outro estudante e ahi veio a todos a ideia d'uma reunião exclusivamente christã e um exclamou: «Fundemos uma Conferencia de Caridade!»

Sem saberem bem o que deveria ser essa Conferencia de Caridade, mas tendo-a todos no coração, entenderam que o melhor seria trabalhar e logo procuraram conhecer algumas familias pobres, para as visitarem. Precisavam de um chefe e escolheram unanimemente para conselheiro e guia, o respeitavel catholico Bailly que accitou a presidencia, offerecendo-lhes o escriptorio do seu jornal «Tribuna Catholica», para as reuniões.

Estava fundada a primeira Conferencia de Caridade. Era em Maio de 1833. Compunha-se de oito membros, todos jovens. No fim do anno escolar já eram dezeseite ou dezoito e tinham escolhido S. Vicente de Paulo para padroeiro da sua associação.

No anno seguinte elevava-se o numero a cem. Sentiram, então, a necessidade de dividir a Conferencia em duas, mais tarde n'uma outra ainda, e conforme iam afluindo conferentes, assim se iam fundando tambem mais Conferencias que se espalharam pela França toda. Em 1851 já havia 415 Conferencias em 311 communas.

Da França, a Sociedade de S. Vicente de Paulo passou as fronteiras para se estabelecer em Roma e em outras cidades da Italia, na Inglaterra, Irlanda, Belgica, Paizes Baixos, Suissa, Allemanha, Turquia, Hespanha, Portugal e na America.

Não temos á nossa disposição, com muita magua o confessamos, relatorios que podessem dar uma ideia exacta dos bens praticados por esta Sociedade, mas bastará dizer que, só em 1893, ella distribuiu 1.711:750\$320 reis em esmolas em beneficio dos pobres.

Já V... vê e todos os barcellenses podem ajuizar da importancia da Sociedade a que está aggregada a nossa Conferencia, Sociedade que começou tão simples, tão modestamente, que teve a origem n'um rasgo generoso do coração de dois estudantes em Pariz e que hoje se estende por todo o mundo, abençoada de todos os que gosam dos seus beneficios.

Mas que fim tem essa Sociedade?, perguntará V... perguntarão os que nos estão lendo.

O fim que mais importa conhecer, é a visita domiciliar aos pobres. Todos os membros da Conferencia, tem o dever de uma vez por semana visitarem os pobres que lhes foram distribuidos, deixar-lhes alguns socorros e dizer-lhes palavras de resignação e consolo.

(Continua)



Capellães militares

O governo não emendou ainda a mão, reformando o monstruoso decreto da regulamentação dos capellães militares.

O illustre deputado catholico apresentou um projecto de reforma, baseado no que tem feito as outras nações em guerra. Mas, o se-

ctarismo, por enquanto está impenitente.

E', pois, dever dos catholicos auxiliarem, com o seu obulo pecuniario, a estada dos capellães militares nos campos da batalha.

Graças a Deus e para honra do clero, são já muitos os que voluntariamentè se teem offerecido.

Formem-se em todas as freguezias commissões, para, por variados modos, segundo as circumstancias o aconselharem, angariarem donativos.

N'este concelho, tendo começado n'esta villa, com o donativo do snr. dr. Luiz Graça, está aberta a subscrição para esse fim nobre e christão.

Não vale a pena abrir mais do que uma subscrição. Entrem na cruzada e propaganda os jornaes que a julguem de beneficio e de necessidade.

O nosso collega a «Polha da Manhã» já deu guarida, em suas columnas, aos primeiros subscriptores.

Celleiros parochiaes

Em grande numero de freguezias d'este concelho, estão a funcionar os celleiros parochiaes.

Se em todas houvesse milho sufficiente para acudir ás necessidades e se a ganancia se não introduzisse em muitos, facil seria o seu regular funcionamento.

Infelizmente, nem todos comprehendem e cumprem o seu dever.

A auctoridade administrativa, para quem appellamos, muito pode fazer, com prudentes mas instantes medidas.

Uma se nos affigura de bons resultados, mas de urgente necessidade:

Os proprietarios que concorram ao mercado, havendo celleiro parochial na sua freguezia, devem vir munidos de uma guia da respectiva commissão, na qual seja garantido que aquelle genero não é preciso para o abastecimento do celleiro.

Claro que, sendo preciso, ahi deve ficar.

D'outra forma, a ganancia campeia e é impossivel sustentar-se o funcionamento dos

celleiros, embora a melhor das boas vontades anime as suas commissões.

Confiamos na auctoridade administrativa.



Aos Revds. Parochos do arceprelado de Barcellos

Meus caros collégas:

Rogo-vos que deis conhecimento aos vossos parochianos da subscrição aberta nos jornaes catholicos, a fim de preparar e sustentar a assistencia religiosa aos soldados em campanha; e que (onde não existam commissões já constituídas) recebaes ou encarregueis uma commissão de receber as verbas que os fieis queiram offerecer para fim tão religioso como patriótico. A vossa assaz provada dedicação pela salvação das almas, e pela causa de Deus e da Patria, bem como os sentimentos do povo d'este arceprelado, dão-me a certeza de que Barcellos mais uma vez se portará com fé e brio exemplares.

Campo, 4 de Fevereiro de 1917.

Vosso coll.^a am.^o

P.^e José Francisco Rios Novaes
arcepreste interino



Centro Catholico de Barcellos

Recommendações:

a) tratar a valer do recenseamento eleitoral. Nada de desmazelos, nada de indolencias.

b) formação dos centros parochiaes.

Se o voto é uma obrigação moral, nós lembramos a todos os catholicos, e principalmente aos adherentes ao centro, que sem a inscrição no recenseamento eleitoral não se é capaz de voto.

Venham portanto os requerimentos a tempo. Venham no prazo legal; do contrario são votos que ficam fóra da urna.



Pó dos tempos

Não ha regra sem excepção, diz-se. E parece verdade. Tenho ouvido sempre dizer que o fidalgo era aquelle esmoler que das suas propriedades alimentava o pobre, com a sua crença era um fiel submisso á Igreja e com o seu amor patrio arrostava os perigos das batalhas na defeza d'este torrão. Foi isto que me ensinaram na Instrucção Primaria.

Se assim é, ahí vae a excepção:

A 7 de Fevereiro de 1641 fogem para Hespanha D. Lopo da

Cunha, D. Pedro da Silva, D. João de Alarcão, D. Francisco de Menezes, os filhos do Conde de Tarouca e outros, por se descobrirem que queriam entregar Portugal á dita visinha.

E tiveram razão em pôr a pelle no seguro; porque senão só um milagre de S. Braz os salvaria.



Centro Catholico Portuguez

A *Liberdade* pede a publicação do seguinte:

Aviso importante

Sendo urgente verificar a inscrição de todos os elementos do Centro Catholico Portuguez no paiz, pede-se a todos os Centros já installados e a todos os nucleos de acção ainda não organizados em Centro, o favor de indicarem para o snr. dr. Diogo Pacheco de Amorim, Cumeada, Coimbra, a sua séde, e os nomes e endereços dos seus presidentes ou directores.

Lembra-se a todos os centros e nucleos, a necessidade de não demorarem esta informação, base importante para a realização do proximo Congresso.

A todos os jornaes catholicos do paiz se sollicita a publicação d'esta nota.



Rigidorias...

O tal «e Vizo» do snr. «Fig^{do}», perspicaz «rigidor» de S. Paio do Carvalhal, deu no goto a um amigo nosso (pelo visto colleccionador da boa piada) e, vae d'ahi, esse nosso bom amigo atira-nos para cá esta coisa que já viu a luz da publicidade em outra gazeta:

Um regedor de Lamego

«O regedor d'uma das freguezias do concelho de Lamego, recebeu um officio da administração, fazendo-lhe diversas perguntas, indispensaveis á elaboração de uma estatística.

O regedor respondeu:

«Inselentissimo Senhor—Incluso arremetto a vossa inselencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguezia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mez findo, digo que findou.

Almas — Nenhuma. Cá na parochia ninguem acredita n'essas tolices.

Nascidos na freguezia—Nenhuns, porque a igreja, só está aberta de manhã cedo.

Cada qual nasce na sua casa, e apenas o filho da Tareza Canhota é que nasceu no trigal do ferrador por ella não poder ir mais longe.

Mortos na freguezia — Ne-

nhuns, todos morrem nas suas casas.

Casas publicas—A do sr. padre prior e a da sr.^a fedalga. Todas as outras são umas pobres choças ao pé d'aquellas.

Ideotas—Só o mestre escola; pois não ha cá outro que tenha mais ideias e mais aquellas do que elle.

Suicidios—Um só; o do Pedro Zagal que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moleiro.

Contribuições—N'esta freguezia devem pagal-os os proves, porque os mais não teem quê.

Ceríaes—Aqui não ha mel, quanto mais cêra. As abelhas são mais do que as abespas. Emquanto ó resto, apanha-se cevada e palha para os cidadãos.

Gado Bovino—O burro do juiz de paz, a mula do moleiro, e as cabras dos filhos d'elle.

Gados de outras especies—O porco do meu escrivão, alguns patos e gallinhas, e a rapaziada miuda de pé descalço.

E fica aberta a secção, para quem tiver a amabilidade de cá nos trazer mais d'estas coisas rigidoriães. Que isto não vae só de coisas serias. É preciso, de vez em quando, a gente mandar um sacco de gargalhada aos nossos leitores para desopilarem a ligadeira. É este *rigidor* do concelho de Lamego, até tem mais piada do que o nosso, de S. Paio. Aquelle merece uma *estatula* de prata dourada, *cuparada* do pedestal, que deve ser de marmore, por uns pausinhos pintados a roxo-rei e verde-bronze.



Subscrição Nacional para a assistencia religiosa em campanha

O snr. dr. Luiz de Mattos Graça mandou dez mil reis á *Folha da Manhã* para abrir esta subscrição; e indicou os Exm.^{os} Srs. Dr. Vieira Ramos, Visconde da Fervença e o signatario d'isto para formarem a commissão angariadora de donativos para a effectivação da assistencia religiosa em campanha.

É uma obra boa, é um gesto digno que S. Ex.^a acaba de praticar alliando, n'uma junção de realidade, o sentimento interno do crente com a pratica do catholico.

E eu, ou antes, e nós, os da *Acção Social*, que pensavamos metter hombros á tarefa logo que a Commissão de Senhoras, angariadora de donativos para o Recolhimento e Officina, tivesse dado por terminada a sua missão, temos o feliz ensejo de encontrar o caminho desbravado para encetar aquella obra.

A ella, pois, nos dedicaremos com aquelle carinho e interesse que as circumstancias actuaes e so-

bretudo a minha crença impõem.

Ao amigo Mattos Graça, pela esmola, que Deus lhe pague; por nos abrir a porta, um muito obrigado.

4-II-917.

Secundino Alves Machado



INTERESSES REGIONAES

A obra dos cavallos de Fão

pode e deve ser levada a effecto pelas camaras municipais. A ideia d'um congresso municipalista e os interesses do nosso Minho.

A tenacidade heroica e á persistencia denodada d'essa grande figura de patriota que modestamente se esconde sob o pseudonymo de *Chaves Coupon* e ao trabalho constante do nosso camarada *O Espozendense*, que tão frequentes vezes vem dando guarida ás nobres intenções do jornalista que trabalha afincadamente pela obra dos «Cavallos de Fão», se deve, sem duvida, a plena certeza de que, realiado o assombroso melhoramento do porto de mar em Espozende, a esta linda região minhota se abrirá um largo futuro de prosperidade e incalculavel riqueza.

Já em o nosso penultimo numero dissemos que essa obra é de facil realização, e assim continua ella a parecer-nos, e cada vez nos vamos convencendo mais da sua urgente necessidade—da necessidade urgente de todos os que temos dentro do peito o agitar d'um coração minhoto nos dedicarmos a ella, vencendo obstaculos e esmagando difficuldades e más vontades. Quem não trabalhe pela sua terra, pela sua região, por esta leira florida que é o nosso Minho, não tem direito a dizer-se minhoto.

Quem não ama a sua pequena patria e não trabalhe por ella—e essa pequena patria é a nossa freguezia, é o nosso concelho, é a nossa região—não pode dizer-se bom portuguez, porque bom portuguez entendemos que é aquelle que é bom patriota.

A obra dos Cavallos de Fão tem de ser levada a effecto por nós todos, pelos minhotos, porque é a obra que mais pode enriquecer este pedaço da nossa Patria. Reunir em volta da Ideia a vontade e o esforço de todos, é a união dos que trabalham na imprensa, missão esta a que nos dedicamos com todo o calor do nosso amor ao Minho, com todo o entusiasmo da nossa alma minhota. E quem haverá que não sinta o coração a impelli-lo para esta obra—para esta grande obra?

O porto de mar nos Cavallos de Fão tem de ser um facto, é preciso que se diga, e é preciso, tambem, que nos convençamos d'isso.

Podem e devem realizar esse melhoramento as camaras municipais do norte, cujos interesses concelhios se ligam a este. É uma questão d'iniciativa, é uma questão de lhes mostrar a riqueza de tão grande obra.

Louvavel é já a attitude assumida pela Associação Commercial de Barcellos, que visa a um trabalho constante em prol d'esse melhoramento. É preciso que a ella se juntem todas as collectividades congeneres, e não-de juntarse, dentro de muito breve, cremos bem—porque ou ellas são do Minho e querem a riqueza d'este pedaço de terra portugueza, ou são . . . de Leixões e querem o comodismo que, n'este caso, mais parece um crime.

Estamos bem certos de que a obra ha-de realizar-se a dentro de breve tempo, pois que a colaborar n'ella, a trabalhar por ella, a dar-lhe todo o incentivo, não-de vir todas as camaras da região minhota, como é preciso que venham, como é necessario que venham, a bem d'este recanto formoso da formosa terra portugueza.

A ideia d'um congresso municipalista, já por nós apresentada, ha tempos, em um illustre collega local, ha-de tornar-se n'um facto.

Trabalheuos todos por ella, realisemos o congresso, que d'elle ha-de sahir o elo forte, o elo seguro da união das municipalidades minhotas em volta d'este grande objectivo:

Trabalhar pelo Minho, pela sua prosperidade — pela sua riqueza!

Secção Agricola

Florestas e aguas

Multipla, variada, eminentemente benefica é a acção que as florestas, os bosques, o arvoredo das montanhas exercem sobre as aguas.

1.º Sobre as aguas subterraneas

As maes d'agua, as nascentes, as fontes, de que veneração não tem sido ellas cercadas em todos os tempos!

Essas graciosas ficções do paganismo que povoou as fontes, as aguas, de Nymphas, de Neíades, de Nereidas e mil outras deidades beneficas; a immortalidade que lhes tem dado os poetas, cantando-as como musas inspiradoras—a fonte de Hypocrene, a de Castalia, no monte Sion, o poço de Sichar que inspirou uma das mais bellas parábolas do Salvador: não são, tudo, expoentes da grande e justa veneração consagrada desde sempre ás fontes, aos mananciaes, cujas aguas puras, murmuradas, crystalinas, desdentam, refrigeram o homem, os animaes, accionam a industria e são fecundidade, sangue, vida para os campos e para os vegetaes?

E que nos diz d'ellas a sciencia, essa irreverente aniquiladora de todas as lendas, de todas as utopias?

Que as fontes, os mananciaes são originariamente os vapores d'agua da athmosfera, que, condensados, descem sobre os montes em chuva e outros meteoros aquosos, os quaes se infiltram nos terrenos porosos, permeaveis, correndo depois e depositando-se sobre as rochas impermeaveis, em lençoes d'agua subterranea, que alimentam e conservam as nascentes.

Pois bem: as arvores das montanhas, perfurando com as raizes, fendendo as rochas do sob-solo, augmentam-lhe a permeabilidade e poder absorvente; e oppondo-se pela sua densidade e pela rede das suas raizes superficiaes ao escoamento rapido das aguas tempestuosas, fazem que estas sejam absorvidas em maior quantidade.

Por isso augmentam, enriquecem os mananciaes.

2.º Sobre as aguas superficiaes:

Innos atravessando a quadra invernos.

É a epoca em que as grandes cheias, quaes flagellos naturaes e periodicos, costumam entulhar campos, submergir planicies, inundar povoações, arruinar pontes, derruir edificios, ocasionar desastres, provocar miserias. . .

Porquê?

Em parte pela incuria da arborisação dos montados.

Sem as florestas, as grossas pancadas d'aguas dos periodos tempestuosos formam torrentes de impetuosidade sempre crescente que se despeñham, cachoantes e furiosas, cavam barrancos, rasgam profundas quebradas, descarnam os montes, precipitam para os valles alluviões de cascaño e areias—esterilizando-os.

Com as florestas, isto é, com os montes arborizados, a impetuosidade das aguas vivas quebrar-se-hia em parte contra a resistencia dos troncos; o seu poder de erosão e desnudante sobre as rochas seria dificultado pela emaranhada rede das raizes; as folhas e outros detricos vegetaes, arrastados pelas aguas em corrente moderada estender-se-hiam em beneficio nateiro por sobre os plainos cultivaveis—fertilizando-os gratuita e abundantemente.

V. A.

A villa dia a dia

Senhoras de Caridade

Recebemos o relatório, que muito agradecemos, desta instituição de beneficencia e referente aos annos de 1915 a 1916.

Por elle se vê que aquella Associação distribuiu generos no valor de	55:900
Subsidiou para rendas de casas com	25:500
Dispendeu com 33 casamentos	64:050
Gastou com soccorros extraordinarios a pobres	35:500
Despesas de expediente e outras	8:500
Saldo para o anno seguinte	3:150
Total	192:690

Bem bajam! Senhoras e Bemfeitores.

Banco Alliança

Sabemos que o dividendo das acções d'este Banco—2.º semestre de 1916—se paga em casa do negociante sr. Francisco Machado Carmona.

Carnaval

Estão prohibidos os folguedos carnavalescos em todo o paiz.

Muito bem.

A hora não é de folguedos; é de sacrificios. Pena é, é mesmo lastimavel que a nação não comprehenda a situação e seja necessario vir o Poder central impôr juizo.

Procissão de Passos

O nosso collega «O Barcellense», veio lembrar, no seu ultimo numero, a realisação d'esta procissão de penitencia, que ha muitos annos se não faz em Barcellos e que, no tempo em que se fez, era considerada a mais rica e mais imponente das que até então se realisavam em todo o norte.

Apoiamos, com prazer, a lembrança d'aquelle collega e entendemos que, se é certo existir uma verba importante ao dispor da Mesa da Irmandade do Senhor da Cruz para ser applicada na procissão, esta deve realizar-se; pois tambem cremos que não faltará, entre os barcellenses, quem contribua para aquella manifestação de piedade.

Anniversario do regicidio

Na ultima quinta-feira, 1.º de fevereiro, em quasi todas as terras do

paiz se fez a commemoração piedosa do anniversario da morte de El-Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz Filipe, barbaramente assassinados, em 1908, no Terreiro do Paço.

Os portuguezes cumprem assim um grande dever—o dever de pedirem a Deus pelo eterno descanso d'um grande rei e de um nobre principe, a quem o crime roubou a vida.

N'aquelle mesmo dia, ás 9 e ás 9 horas e meia da manhã, celebraram-se missas no Templo do Bom Jesus da Cruz, pela alma dos regios mortos, que tiveram concorrência distincta.

S. Braz

Na sua modesta capellinha, sita n'um lindo logar da vizinha freguesia de Barcellinhos, realisou-se no ultimo domingo, com regular concorrência de povo, a popular romaria a S. Braz. No local, tocou a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Tuna-Orchestra

Informa um collega local que, no proximo mez de março, vem visitar esta terra a magnifica Tuna-Orchestra da União dos Empregados do Comercio do Porto, de que é regente o distincto chefe da Banda da Guarda Republicana do Porto, sr. Jacintho Figueiras.

Portaria de louvor

O «Diario do Governo» deve já ter publicado uma portaria, louvando a distincta corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, pelos serviços prestados na occasião do desmoronamento na rua Faria Barbosa, na noite de 19 para 20 de dezembro findo.

Arrombamento e roubo

Na noite de quinta para sexta-feira ultima, os gatunos arrombaram a porta lateral da capellinha de S. Braz, em Barcellinhos, roubando da caixa das esmolas a quantia que ali se encontrava, dizem-nos que 3\$000 a 4\$000 rs.

Taxa militar

Rectificando a nossa informação do ultimo numero, devemos dizer que os nancebos, que por motivo de terem ficado isemptos do serviço militar na sua primeira inspecção pagavam a taxa militar, e que agora, nas reinspecções, foram apurados, continuam a pagar a mesma taxa, até que sejam chamados ao serviço activo.

Sob a Cruz

Falleceu, no ultimo sabbado, n'esta villa, a sr.ª D. Rosa Gonçalves Pereira, mae do negociante d'esta praça sr. Candido Gonçalves Pereira.

Tambem falleceu o sr. Arthur Albino, de 17 annos, conhecido pelo «Libania».

Os nossos pesames.

Notas falsas

Foi descoberto o individuo passador de duas notas falsas de 10\$000 reis ao nosso conterraneo sr. Manoel da Graça Correia, negociante d'esta villa.

A descoberta foi feita pelo nosso amigo sr. Virgilio Moreira Esteves, amanuense da Policia de Braga que n'este serviço prostrou ter aptidões excepcionaes.

Cautela com as notas, que ha muitas espalhadas e muitos são os queixosos.

O Rigidor...

A «Ideia», de Fafe, e «Folha da Manhã», d'esta villa, honraram o zelosissimo rigidor de S. Paio, transcrevendo o seu officio dirigido ao digno parochio d'aquelle freguezia, a proposito da lei da Coparação—officio aquelle que tivemos o prazer de aqui inserir na ultima quarta-feira, para honra e gloria do terrível delegado do sr. Administrador d'este concelho n'aquelle freguezia.

Deve agradecer-nos, o sr. rigidor, este destaque em que o collocou o seu officio ao sr. P. Antonio Plaçio Fernandes da Silva. Ou não?!

Enfermos

Está gravemente enfermo o sr. Domingos Pereira Esteves, considerado negociante d'esta praça.

—Completamente restabelecido, já se encontra o sr. dr. Lima Torres, digno sub-delegado do M. P. n'esta comarca.

Nascimento

Com muita felicidade, deu hontem á luz uma creança do sexo feminino, a ex.ª esposa do nosso amigo sr. Humberto Coelho Gonçalves.

Muitos parabens.

Nossa Senhora da Graça

Festejou-se, na ultima sexta-feira, na igreja Matriz, a Virgem Nossa Senhora da Graça, que se venera n'uma capella privativa do espaçoso Templo.

A grande guerra

Informa a imprensa diaria, que já chegaram a França os primeiros contingentes da divisão portugueza que vae cooperar com os exercitos aliados na grande guerra. Roguemos todos a Deus, por que os nossos valentes soldados ahí afirmem mais uma vez a heroicidade nunca desmentida do exercito portuguez, a sua bravura, o seu espirito de sacrificio e de disciplina para glorificação da nossa Patria e para honra do nome portuguez.

Ultima hora

Já quando o nosso jornal ia entrar na machina, soubemos que se offereceram para acompanhar a expedição portugueza que vae tomar parte na guerra ao lado dos aliados, quatro membros do clero do arciprestado de Barcellos, cujos nomes nos foi vedado transmittir ao publico.

Brindes

Recebemos e agradecemos, os seguintes:

Da Companhia de Seguros «A Portuense», de que é agente, n'esta villa, o estimado negociante sr. José Pereira da Quinta. Esta companhia tem os seguintes ramos de seguro: Fogo, Maritimos, Quebra de Christaes, guerra, etc.

—Da Companhia de Seguros «Atlantica», de que é agente o nosso collega sr. João de Souza, negociante d'esta praça. Esta Companhia toma seguros contra incendio, roubo, greves, tumultos e guerra civil, e toma tambem seguros de gado, de guerra e maritimos.

Cruz Vermelha

Em beneficio d'esta benemerita sociedade local, vae o Grupo Scenico Barcellense realizar um espectáculo, no proximo dia 18, no theatro Garrett, da Povia do Varzim.

Sarau

No proximo dia 25, realiza-se no amplo salão de festas do Recolhimento e Asylo do Menino Deus, um brilhante sarau litterario-musical, promovido pelo grupo de distinctas senhoras que, constitue a comissão auxiliar d'aquelle benemerita instituição e da Officina Asylo e que tendo recorrido á benemerencia publica, conseguiu já uma importante quantia para auxiliar as despesas dos dois uteis institutos.

N'este sarau far-se-ha ouvir o primoroso sexteto constituido pelos srs. dr. Lima Torres, Julio Diniz, Arnaldo Azevedo, Joaquim Mattos, Manoel Corrêa e Antonio Oliveira, cujos ensaios de apuramento se tem realisado na Assembléa Barcellense, onde já o sexteto tem sido muito apreciado.

Nós, que apoiamos sempre todos

os actos de beneficencia e que vemos, com agrado, que as senhoras de Barcellos começam a interessar-se pelas casas dos pobres, ajudando-as a cumprir a sua missão que é sempre util e proveitosa quando inspirada no sentimento christão, não deixaremos nunca de aqui prestar o nosso modesto auxilio a todas as boas iniciativas e de render a nossa homenagem, como agora fazemos, a quem, como aquelle grupo de senhoras, trabalha debaixo da bandeira sempre bendita da Caridade.

O concelho de relance

Abade de Neiva—No ultimo domingo, teve lugar uma piedosa e mui concorrida communhão geral, a pedir o triumpho das armas portuguezas e a protecção do ceu, para os filhos d'esta freguezia, chamados aos campos da batalha, em cumprimento do dever.

Na sexta, sabbado e domingo, commungaram 560 fieis.

Durante a missa e communhão, foram executados lindos canticos religiosos, correspondidos com enthusiasmo.

O revd.º Abade prometteu celebrar uma missa, com a mesma intenção, quando saia d'esta freguezia o primeiro soldado.

Prometteu tambem dar a todos medalhas-escrapularios.

—Tem lugar, no proximo domingo, a hora mensal de adoração do S. S. Sacramento.

—Começou, n'esta semana, a funcionar o celleiro parochial.

Campo—Encontra-se n'esta freguezia, de visita a sua familia, o marheiro Primo Martins da Costa. Tivemos occasião de constatar que trouxe os mesmos sentimentos religiosos que, ha quatro annos, d'aqui levou.

—Foi mobilisado o soldado Manoel Pereira da Motta.

—As snr.ªs Anna e Candida Duarte Pinheiro, encontram-se com um violento ataque de gripe.

Jamel (S. Fins)—Correu em ordem a festa de S. Braz. Bom foi.

—Chegou do Porto a snr.ª Gloria Martins Peixoto.

—Sabemos que, em algumas freguezias d'este valle, «vão mosquitos por cordas»: uns luctam para conseguir a caixa do correio, outros para chegar á regedoria. O ex.º sr. Governador Civil, conhecido d'esta gentinha, e actualmente em Vianna, tem que aturar... Promessas não devem ter faltado...

Alvito (S. Martinho)—De 3 para 4, os larapios foram surprehendidos quando se dispunham a roubar a snr.ª Anna M. d'Almeida.

Com a pressa, deixaram um sacco já cheio de espigas.

Valle d'Aguiar—Em Cossourado tem passado bastante incommodado o snr. Manuel Martins Baptista, cavalleiro respeitabilissimo, pae dos nossos amigos Antonio e José Martins Baptista, aquelle mui digno presidente da junta de parochia d'aquella freguezia.

—Em Quintiães acha-se quasi restabelecido o snr. dr. Felix Machado.

—Depois de curta ausencia, regressou a esta o snr. P.º Miguel Rosa.—C.

S. Bento da Varzea—Realizou-se no dia 28 de Janeiro, na freguezia de Varzea, a imponente festividade em honra do glorioso Martyr S. Sebastião, que constou de missa cantada, exposição, sermão e procissão. Foi orador tanto de manhã como de tarde, o revd.º reitor de Milhazes, que agradeceu muito.

—Casou o snr. Francisco Domingues da Costa, com a snr.ª Leonar Barbosa de Campos.—C.

Faria—Houve domingo a hora da adoração n'esta freguezia, sendo muito concorrida.

Ha aqui grande falta de milho, porque o que ha, está por malhar, devido ao mau tempo; não podendo, por isso, a commissão do celleiro parochial, remediar os necessitados.

De grande necessidade era que a commissão cancelhia fornecesse desde já as commissões parochiaes, porque nas mesmas condições hão de estar outras freguezias, para assim se poder remediar os que precisam.

E' urgente tratar-se d'este assumpto.—C.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

Motobicyclete

Vende-se uma com seu sydecarr, tudo em segunda mão.

Pedir informações a Secundino Alves Machado, Barcellos.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do Ex.º presidente da assembléa geral, são convidados os Snrs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assembléa geral ordinaria no dia 17 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no artigo 37.º e § 1.º dos estatutos.

Barcellos, 30 de Janeiro de 1917.

O secretario da assembléa geral,

Augusto Candido Lopes Vieira

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE
Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE
SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.º Snr.

ASSIGNATURAS

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:300
Brazil, moeda forte	2:000
Numero avulso	30